



Pesquisas sobre microcrédito no Brasil: Uma revisão integrativa acerca das metodologias utilizadas nas dissertações

*Ederson Jorge Melo das Chagas¹, Ionete Cavalcanti de Moraes²,
Luiz Flávio Arreguy Maia Filho³*

Resumo: o microcrédito é considerado uma importante política pública de combate e alívio da pobreza. O artigo empreendeu uma revisão integrativa da literatura sobre o tema, considerando o período de 2013 a 2021, pesquisou-se o termo “microcrédito” no Catálogo de teses e dissertações da Capes. Tendo como objetivo retratar o panorama metodológico das dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil, o trabalho respondeu às seguintes perguntas: quais as principais metodologias utilizadas nas dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil? O método experimental tem sido utilizado para avaliar os programas de microcrédito no Brasil? A partir de uma amostra de 100 dissertações, chegou-se à conclusão de que há uma grande concentração na utilização do método monográfico, utilizado em 65% das dissertações. O método experimental não foi utilizado em nenhuma das dissertações analisadas, o que demonstra a grande oportunidade de se inovar na literatura sobre o tema utilizando-se desse método.

Palavras-chave: microcrédito; avaliação experimental; experimento aleatório controlado; dissertações; revisão integrativa.

Research on microcredit in Brazil: A integrative review of the methodologies used in dissertations

Abstract: Microcredit is considered an important public policy to combat and alleviate poverty. The article undertook an integrative review of the literature on the subject, considering the period from 2013 to 2021, the term “microcredit” was searched in the Capes Catalog of Theses and Dissertations. Aiming to portray the methodological panorama of dissertations on microcredit produced in Brazil, the work answered the following questions: what are the main methodologies used in dissertations on microcredit produced in Brazil? Has the experimental method been used to evaluate microcredit programs in Brazil? From a sample of 100 dissertations, it was concluded that there is a great

¹Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: edersonchagas@gmail.com

²Professora do Departamento de Administração e do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: ionete.moraes@ufrpe.br

³Professor do Departamento de Economia e do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: luiz.maia@ufrpe.br

concentration in the use of the monographic method, used in 65% of the dissertations. The experimental method was not used in any of the analyzed dissertations, which demonstrates the great opportunity to innovate in the literature on the subject using this method.

Keywords: microcredit; experimental evaluation; randomized controlled experiment; dissertations; integrative review

Introdução

A pobreza e a desigualdade social são grandes questões na agenda das políticas de desenvolvimento. A dimensão dos desafios a serem enfrentados, em contraste com a escassez dos recursos disponíveis, requer dos formuladores de políticas públicas uma atenção especial acerca da efetividade (resultado) das políticas sociais e de desenvolvimento econômico, em áreas como: saúde, educação, segurança alimentar, trabalho, renda, entre outras (BANERJEE; DUFLO, 2011; KARLAN; APPEL, 2011).

O microcrédito tem sido reconhecido como uma importante alternativa de política de combate e alívio da pobreza, sobretudo após o prêmio Nobel da Paz de 2006 concedido ao Gramenn Bank (BANERJEE; KARLAN; ZINMAN, 2015; GONZALEZ; RIGHETTI; DI SERIO, 2014). Entretanto, a maioria dos estudos internacionais sobre microcrédito tem se amparado em métodos frágeis (evidências anedóticas, estatística descritiva, análise de impacto mal elaboradas), que têm falhado em determinar a efeito causal e o real impacto dos programas de microcrédito no desenvolvimento socioeconômico (BANERJEE; DUFLO, 2011; BANERJEE; KARLAN; ZINMAN, 2015).

Diante da relevância do microcrédito para o mundo e para o Brasil e, entendendo que a nível internacional, os estudos têm se amparado em métodos frágeis, torna-se relevante conhecer quais métodos estão sendo utilizados nas pesquisas brasileiras. Esses conhecimentos permitem entender quais métodos são priorizados e quais são negligenciados, possibilitando estratégias inovadoras de pesquisas que visem cobrir lacunas e trazer mais conhecimentos para os pesquisadores. Autores como Oliveira, Cabanne e Teixeira (2020) e Silva et al. (2018) afirmam que é aconselhável uma diversificação de recursos e procedimentos metodológicos no estudo sobre qualquer tema.

Como exemplo de métodos de pesquisa que podem ser utilizados para estudar microcrédito temos as pesquisas experimentais. Segundo Gil (2019), as pesquisas científicas mais rigorosas são as pesquisas experimentais. Essas têm como características básicas a

divisão em dois grupos de análise (o grupo experimental ou de tratamento e o grupo de controle) e a divisão da amostra entre os dois grupos é feita de forma aleatória. Seguindo essa linha de pensamento, Marconi e Lakatos (2021) são enfáticos ao afirmar que o método de excelência na ciência é o método experimental, sendo considerado um tipo de pesquisa de campo. Porém, existem críticas à utilização do método experimental na economia, na avaliação de políticas e nas ciências sociais aplicadas como um todo. Alguns autores sugerem que não seja possível obter dados de natureza experimental em economia (GUJARATI; PORTER, 2011; WOOLDRIDGE, 2007). Enquanto outros, até admitem esse tipo de método, porém com uma série de críticas e reconhecendo suas limitações (DEATON; CARTWRIGHT, 2018).

A despeito das críticas, nos últimos anos, o método experimental tem ganhado notoriedade internacional, sobretudo pela utilização dos experimentos aleatórios controlados (EAC) para avaliar e informar políticas públicas dirigidas por evidência empírica. Em 2019, Abhijit Banerjee, Esther Duflo e Michael Kremer ganharam o Prêmio Nobel de Economia "por sua abordagem experimental para aliviar a pobreza global", com grande foco na economia do desenvolvimento (NOBELPRIZE, 2022, n.p.). Em 2021, Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens também ganharam o Prêmio Nobel de Economia, devido às "suas contribuições metodológicas para a análise de relações causais", com destaque para os experimentos naturais e as pesquisas empíricas (NOBELPRIZE, 2022, n.p.).

Diante do exposto, o presente artigo busca responder às seguintes questões de pesquisa: quais as principais metodologias utilizadas nas dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil? O método experimental tem sido utilizado para avaliar os programas de microcrédito no Brasil? Logo, neste trabalho, busca-se retratar o panorama metodológico das dissertações sobre o tema, não se objetiva avaliar os programas de mestrados em si, mas retratar as metodologias utilizadas nas dissertações, a exemplo de vários artigos que também focaram seus respectivos estudos na fonte bibliográfica dissertações (FERNANDES *et al.*, 2018; FREIRE *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018). Para tanto, o artigo se divide em 5 seções: esta introdução; a revisão da literatura, com três subseções: tipos de métodos e técnicas de pesquisa, microcrédito e EAC; a metodologia; resultados e discussão; e as considerações finais.

Tipos de métodos e técnicas de pesquisa

Os autores Gil (2019) e Matias-Pereira (2019) afirmam que os métodos mais adotados em ciências sociais são: experimental, observacional, comparativo, estatístico, clínico e monográfico. É importante destacar que tanto aqueles autores, quanto Marconi e Lakatos (2021), concordam que é comum o pesquisador utilizar-se de mais de um método para fins de atingir seu objetivo de pesquisa.

Segundo Gil (2019), todo método se utiliza de um procedimento de aplicação, ou “procedimento do método”. Por exemplo, é muito comum o método monográfico utilizar-se da técnica ou procedimento “estudo de caso” (MARCONI; LAKATOS, 2021). Outros procedimentos muito comuns são a revisão bibliográfica (muito utilizada no método monográfico) e os modelos econométricos (muito utilizado no método estatístico).

Em relação às “técnicas de coleta de dados”, Marconi e Lakatos (2021) elencam como principais: coleta documental (análise documental); observação; entrevista; questionário; formulário; medidas de opinião e de atitudes; técnicas mercadológicas; testes; sociometria; análise de conteúdo e histórica de vida. Gil (2019) acrescenta a essa lista: consulta a arquivos ou banco de dados; Survey (sondagem); e fontes bibliográficas (revisão bibliográfica). Acerca da “análise e interpretação dos dados”, tanto Marconi e Lakatos (2021), quanto Gil (2019) listam a análise de conteúdo e a análise estatística (estatística descritiva) como as mais utilizadas, essa também chamada de análise exploratória dos dados por Morettin e Bussab (2010). Pode-se acrescentar também a análise econométrica (GUJARATI; PORTER, 2011) e a estatística Inferencial (MORETTIN; BUSSAB, 2010).

Segundo Marconi e Lakatos (2021), a revisão bibliográfica tanto pode ser procedimento metodológico, quanto técnica de coleta de dados. E a análise de conteúdo, tanto pode ser técnica de coleta de dados, quanto um tipo de análise e interpretação de dados, vai depender dos objetivos do trabalho em estudo. Em relação aos “tipos de abordagem” a literatura lista 3 tipos: qualitativa, quantitativa ou mista, que reúne aspectos qualitativos e quantitativos (CRESWELL, 2010; GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2021).

Microcrédito

A literatura considera o marco inicial do microcrédito moderno a criação do Gramenn Bank pelo economista Mohamed Yunus, em 1976, em Bangladesh (HOSSAIN, 1988;

GONZALEZ; RIGHETTI; DI SERIO, 2014). Segundo Silva e Góis (2022), não há um consenso na literatura sobre a definição exata do termo microcrédito, basicamente existem 3 tipos: microcrédito, seria o crédito de pequenos valores concedidos para uma população de baixa renda; microcrédito produtivo, pequenos valores concedidos para serem aplicados em atividades produtivas; e microcrédito produtivo orientado (MPO), possui a mesma definição do microcrédito produtivo, acrescentando o fato de haver uma metodologia específica utilizada na sua operacionalização, na qual há um estreitamento no relacionamento entre a instituição concedente e o tomador de crédito, através da figura do agente de crédito (SILVA; GÓIS, 2022). O foco deste trabalho estará em avaliar as pesquisas sobre MPO, para o qual, aqui, será chamado apenas de microcrédito.

O microcrédito Produtivo Orientado (MPO), no Brasil, foi estabelecido como política pública nacional a partir da Lei Federal nº 10.735 de 11/09/2003, que dispunha sobre o direcionamento de parte dos depósitos à vista captados pelos bancos para fins de linhas de crédito que atendessem microempreendedores e pessoas de baixa renda. Em 2005, através da Lei Federal Nº 11.110 de 25/04/2005, foi instituído o primeiro Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO, reformulado e atualizado, respectivamente, pelas Leis Federais nº13.636 de 20/03/2018 e nº 13.999 18/05/2020. Portanto, a política do microcrédito se estabeleceu como uma política do Estado brasileiro, perdurando ao longo de diversos governos.

A Resolução nº4.854 de 24/09/2020, expedida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), define MPO como sendo uma operação de crédito voltada para pessoas físicas ou jurídicas, que possuam renda ou faturamento anual máximo equivalente a uma microempresa, conforme a legislação, e que seja voltada para atividades produtivas individual ou coletiva, na área rural ou urbana. Tais operações, segundo a mesma resolução, têm que atender a uma metodologia específica que incorpore orientação profissional aos clientes para a boa condução dos negócios, além de respeitar alguns parâmetros, como: taxa de juros mensais máximas, prazo mínimo da operação e teto no saldo devedor em operações de crédito.

Segundo BACEN (2020), devido às suas características, os micro negócios enfrentam importantes restrições de acesso ao mercado de crédito, sendo o microcrédito um importante instrumento de inclusão financeira. Além disso, o microcrédito tem forte papel social ao priorizar a população de baixa renda como público-alvo.

Experimento aleatório controlado (EAC)

Os bons formuladores de políticas públicas sempre buscam saber qual tipo de intervenção é a mais efetiva para se enfrentar um determinado problema, qual o grau de intervenção necessário, e qual a extensão da intervenção para se alcançar os resultados esperados. No entanto, ao elaborar uma avaliação, eles podem se deparar com fatores não controlados (não observáveis) e com vieses de seleção que podem atrapalhar a qualidade da avaliação da política pública analisada (BANERJEE; KARLAN; ZINMAN, 2015; HAYNES *et al.*, 2012). Ao eliminar esses problemas através da randomização, os experimentos controlados aleatórios (EAC) permitem determinar mais precisamente qual o impacto de um programa (KARLAN; APPEL, 2011). Para GERTLER *et al.* (2016) "Impacto são as mudanças diretamente atribuíveis ao programa".

Segundo Haynes *et al.* (2012), os EAC são as melhores ferramentas para avaliar os resultados ou impacto de uma política pública já estabelecida, podendo ser aplicado também nas fases de elaboração ou implementação de uma nova política. Basicamente, um EAC consiste em separar uma população aleatoriamente em dois grupos ou mais, no qual um grupo recebe a nova intervenção que está sendo avaliada (grupo de tratamento) e o outro grupo recebe a intervenção atual ou não recebe qualquer intervenção (grupo de controle). A aleatorização (randomização) aumenta a probabilidade de que ambos os grupos possuam características muito semelhantes, eliminando o viés de seleção e a influência de fatores não observáveis (fatores intrínsecos ao indivíduo: motivação, interesse, experiências etc.) que podem influenciar no resultado. Ao final do período de observação, pode-se afirmar com mais segurança se a diferença entre ambos os grupos (tratamento e controle) foi causada pela política pública estudada (BANERJEE; KARLAN; ZINMAN, 2015).

Quando se deve usar um EAC? Para Haynes *et al.* (2015) a resposta é: sempre que houver fatores externos que possam influenciar o resultado (impacto) da política de tal forma que não se possa determinar, sem um experimento, a causa daquele resultado. O objetivo de um EAC é testar um novo tratamento ou intervenção de política pública antes que ele seja expandido para toda a população, evitando que recursos sejam gastos em programas que não são efetivos para a sociedade. No entanto, pode-se aplicar um EAC para testar uma mudança incremental dentro de uma política já estabelecida, testar aspectos específicos de uma política ou mesmo comparar entre si políticas diferentes (HAYNES *et al.*, 2015).

Os EAC surgiram e são uma praxe na área médica desde meados do século XX, onde tratamentos, medicamentos e vacinas são rotineiramente testados via experimentos controlados (HAYNES *et al.*, 2015). No entanto, do final da década de 1990 e início dos anos 2000 passaram a ser utilizados de maneira extensiva nas ciências sociais aplicadas para se estudar políticas de desenvolvimento em várias áreas (BARNEJEE *et al.*, 2007; COHEN; DUPAS, 2010; DHALIWAL *et al.*, 2012; GERTLER, 2004).

Metodologia

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), os artigos de revisão buscam fundamentar um tema a partir de fontes bibliográficas, podendo ser classificado em duas categorias: artigos de revisão narrativa (estado da arte) e artigos de revisão bibliográfica sistemática. Este último se divide em outros 4 métodos: meta análise, revisão sistemática, revisão integrativa e revisão qualitativa. Dentre estes métodos optou-se pela revisão integrativa, uma vez que este estudo tem como questões de pesquisa identificar: quais as principais metodologias utilizadas nas dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil? O método experimental tem sido utilizado para avaliar os programas de microcrédito no Brasil? Entende-se, que este método é o mais adequado, pois possibilita sintetizar trabalhos já realizados a fim de gerar conhecimentos novos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), além de ser uma abordagem que permite a agregação de estudos que possuem diferentes vertentes metodológicas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para Gil (2019), os objetivos do pesquisador em ciência social poderiam ser agrupados em três tipos: exploratório, descritivo ou explicativo. O presente trabalho se enquadra no agrupamento de pesquisa exploratória, uma vez que se busca responder às perguntas de caráter mais geral a fim de se aproximar de um fato (metodologias de pesquisa utilizadas para o tema microcrédito). Segundo a natureza dos dados utilizados e ao enfoque interpretativista, este artigo possui abordagem qualitativa (GIL, 2019).

Como base de dados utilizou-se o catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), uma vez que o referido catálogo é o concentrador oficial da produção acadêmica do sistema nacional de pós-graduação (SNPG) no Brasil (CAPES, 2006; CAPES, 2021). O catálogo teve seu início em 2002, mas a Portaria Capes nº 13, de 15 de fevereiro de 2006 instituiu “a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos”.

Tal portaria determinou que todos os programas de mestrado e doutorado deveriam disponibilizar digitalmente as dissertações e teses produzidas ao fim dos respectivos cursos (CAPES, 2006; CAPES, 2021). A mesma portaria também atribuía à Capes a responsabilidade em divulgar em seu Catálogo a lista dos trabalhos produzidos (CAPES, 2006). Além disso, o Catálogo Capes é bastante utilizado na pesquisa acadêmica brasileira, a exemplo de Agostini *et al.* (2020), Conto *et al.* (2021) e Sena (2021).

Optou-se por fazer um levantamento no Catálogo da Capes apenas das dissertações de mestrado, tanto acadêmico quanto profissional, seguindo o exemplo de outros trabalhos (FREIRE *et al.*, 2017; FREITAS *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2018). O período considerado na pesquisa se refere aos últimos 09 anos, portanto, entre 2013 e 2021. Não foi possível considerar um período maior de avaliação, uma vez que as dissertações publicadas anteriormente ao ano de 2013 não estavam disponíveis digitalmente no Catálogo da Capes.

O descritor de busca utilizado foi o termo “microcrédito”, que poderia surgir nos títulos, no resumo ou nas palavras-chave das dissertações. Não foram utilizados operadores booleanos, uma vez que o catálogo de teses e dissertações da Capes não permite esse tipo de busca.

Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), a categorização dos estudos de uma amostra selecionada facilita a ordenação e a análise. Então, a partir da revisão da literatura, foram desenvolvidas e consideradas neste trabalho 7 categorias analíticas, são elas: o produto/serviço e a instituição estudada; quais os aspectos do microcrédito foram estudados; o método utilizado; procedimento ou técnica de pesquisa; as técnicas de coleta de dados; os tipos de análise e interpretação dos dados; e os tipos de abordagem de pesquisa.

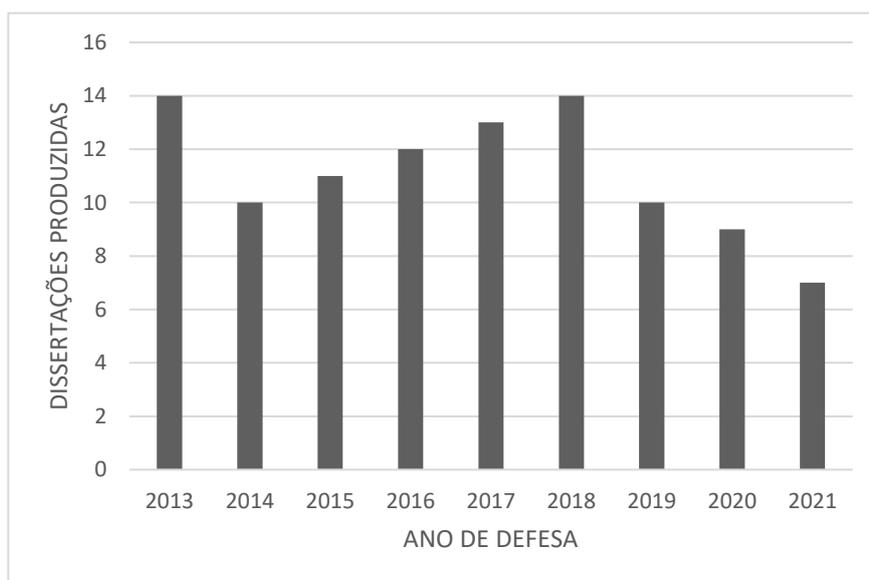
Para fins de classificar os dados levantados, foi utilizado a denominação informada pelos próprios autores, uma vez que as dissertações analisadas se baseiam em diversas fontes bibliográficas sobre metodologia, que por seu turno possuem classificações metodológicas divergentes entre si. Logo, se um autor informar, por exemplo, que sua dissertação é do tipo quali-quantitativa (mista), a informação será considerada como tal.

Para o período de análise (2013-2021) foram encontradas 150 dissertações no Catálogo de teses e dissertações da Capes a partir da busca do termo “microcrédito”. No entanto, 1(uma) dissertação foi desconsiderada, pois surgiu em duplicidade no resultado da busca. Logo, o universo da pesquisa é de 149 dissertações. Dessas dissertações, 42 foram

descartadas, uma vez que constavam com o status de “trabalho não possui divulgação autorizada”. Essa não autorização para divulgação pode ocorrer por alguns motivos: patentes, questões éticas, ou questão de sigilo informacional (CAPES, 2021). Ao ler e analisar as dissertações foi necessário descartar outros 7 trabalhos, que apesar de citarem o termo “microcrédito” em algum momento, não estudavam o tema diretamente. Portanto, a amostra de análise sobre qual foram calculados os resultados desta pesquisa é de 100 dissertações.

Essas dissertações foram bem distribuídas ao longo do período entre 2013-2021 (Figura 1). O destaque são os anos de 2013 e 2018, com 14 cada. Já o ano com menos dissertações produzidas foi o ano de 2021 com 7, seguido pelo ano de 2020 com 9. A média anual no período foi de 11 dissertações por ano.

Figura 1 - nº de dissertações sobre microcrédito produzidas entre os anos 2013/2021.



Fonte: elaboração própria (2022).

As dissertações foram produzidas por 61 instituições de ensino superior (IES) diferentes a qual o programa de mestrado está vinculado. As 10 IES's que mais produziram concentraram 39 trabalhos sobre microcrédito (39%). O destaque é a Universidade de Brasília (UNB), com 7 trabalhos produzidos no período em análise. Em seguida vem a Fundação Getúlio Vargas em São Paulo (FGV-SP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) com 5 cada, e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com 4.

As dissertações foram distribuídas em 19 áreas diferentes de conhecimento. No entanto, identifica-se uma concentração em algumas áreas: Administração com 35 (35%), Economia com 20 (20%) e Planejamento Urbano e Regional com 9 (9%) são as áreas onde foram produzidas mais dissertações no período de 2013 a 2021. Enquanto outras 12 áreas juntas produziram 18 (18%).

Resultados e discussão

Todas as 100 dissertações da amostra foram lidas e analisadas, sendo possível traçar um panorama metodológico sobre o tema microcrédito e responder às seguintes perguntas de pesquisa: quais as principais metodologias utilizadas nas dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil? O método experimental tem sido utilizado para avaliar os programas de microcrédito no Brasil?

O Quadro 1 relaciona quais os produtos/serviços (programas de microcrédito) foram os mais estudados nos trabalhos analisados e suas respectivas instituições. Percebe-se que 18 dissertações da amostra (18%) optaram por analisar o tema microcrédito de maneira geral (genérico), sem focar em um programa específico. Há uma predileção por estudar os dois programas de microcrédito operados pelo Banco do Nordeste do Brasil: o Crediamigo (16) e o Agroamigo (14), juntos eles foram objeto de estudos de 30% das dissertações publicadas no período. Destaca-se que o total no Quadro 1 é superior a 100, sendo de 105, pois algumas dissertações estudaram mais de um programa de microcrédito.

Quadro 1 - Instituições e produtos/serviços estudados nas dissertações da amostra.

INSTITUIÇÃO	PRODUTO/SERVIÇO	DISSERTAÇÕES
GENÉRICO	GENÉRICO	18
BANCO DO NORDESTE	CREDIAMIGO	16
BANCO DO NORDESTE	AGROAMIGO	14
GOVERNO FEDERAL	PRONAF	5
CAIXA	PROGRAMA CRESCER	4
NÃO REVELADO	NÃO REVELADO	4
BANCO DA AMAZÔNIA	AMAZÔNIA FLORESCER URBANO	2
BANRISUL	MICROCRÉDITO -	2

	BANRISUL	
GOVERNO FEDERAL	PROGRAMA CRESCER	2
GOVERNO DISTRITO FEDERAL	PROSPERA	2
BANCO PÉROLA	MICROCRÉDITO - PÉROLA	2
OUTROS	OUTROS	34
	TOTAL	105

Fonte: elaboração própria (2022).

A segunda variável avaliada são os “aspectos estudados sobre microcrédito”. No Quadro 2, é possível observar que o aspecto mais vezes estudado nas dissertações analisadas foram “impactos sociais e econômicos” de um programa de microcrédito (21), seguido pelo estudo da “evolução do programa” (6) e os mecanismos e estrutura da “oferta de microcrédito” (6). No entanto, temas caros ao microcrédito foram muito pouco estudados: “empoderamento feminino” (3) e “inadimplência” (2). Assim como no Quadro 1, no Quadro 2 o total também é superior a 100 (número de dissertações da amostra), pois alguns trabalhos estudaram mais de um aspecto do microcrédito.

Quadro 2 - Aspectos estudados nas dissertações sobre o microcrédito.

ASPECTO ESTUDADO	DISSERTAÇÕES
IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	21
EVOLUÇÃO DO PROGRAMA	6
OFERTA DE MICROCRÉDITO	6
EMPREENDEDORISMO	5
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	4
ASPECTOS INSTITUCIONAIS	4
INCLUSÃO FINANCEIRA	4
BANCARIZAÇÃO	3
EMPODERAMENTO FEMININO	3
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO MERCADO DE CRÉDITO	2
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2
INADIMPLÊNCIA	2
OUTROS 45 ASPECTOS	45
TOTAL	107

Fonte: elaboração própria (2022)

Outras duas categorias analisadas na amostra são as categorias: “tipo de método” utilizado e “tipo de abordagem”, os resultados de ambas estão no Quadro 3. Para a categoria método, há uma grande concentração no método monográfico (65%). Conforme possibilidade de combinação na utilização de métodos diferentes vista na revisão da literatura (GIL, 2019; MATIAS-PEREIRA, 2019), 12% das dissertações combinaram mais de um método em suas pesquisas, sendo que: 6% utilizaram os métodos comparativo/monográfico e 6% os métodos estatístico/monográfico. O grande destaque é a ausência do método experimental em pesquisa sobre microcrédito no Brasil, apesar de ser um método de excelência científica (GIL, 2019; HAYNES *et al.*, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2021) e bastante utilizado em avaliações internacionais de política públicas (BARNEJEE *et al.*, 2007; COHEN; DUPAS, 2010; DHALIWAL *et al.*, 2012).

Do Quadro 3 é possível apreender também que a grande maioria utilizou a abordagem qualitativa (55%). A abordagem mista, considerada uma abordagem mais rica, por incorporar tantos elementos qualitativos, quanto quantitativos (CRESWELL, 2010) foi utilizada em apenas 18%.

Quadro 3 - Tipo de método, de abordagem e de procedimentos metodológicos.

MÉTODO	DISSERTAÇÕES
MONOGRÁFICO	65
ESTATÍSTICO	19
COMPARATIVO/ MONOGRÁFICO	6
ESTATÍSTICO/ MONOGRÁFICO	6
COMPARATIVO	4
TOTAL	100
ABORDAGEM	DISSERTAÇÕES
QUALITATIVA	55
QUANTITATIVA	27
MISTA	18
TOTAL	100
PROCEDIMENTO	DISSERTAÇÕES
ESTUDO DE CASO	61
MODELOS ECONOMÉTRICOS	18
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
MODELOS ESTATÍSTICOS	4
PESQUISA JURÍDICA	2
INDICADORES FINANCEIROS	1
TOTAL	100

Fonte: elaboração própria (2022).

Os trabalhos analisados utilizaram 6 tipos diferentes de procedimentos, com destaque para o estudo de caso, utilizado em 61% (Quadro 3). Esse resultado é compatível com o resultado do método monográfico visto no Quadro 3 (65%), corroborando o que diz Marconi e Lakatos (2021) sobre a forte vinculação do método monográfico e o procedimento estudo de caso.

Um trabalho científico pode utilizar diversas técnicas de coletas de dados para atingir seu objetivo de pesquisa (MATIAS-PEREIRA, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2021). Em virtude disso, foram computadas nesta pesquisa até duas técnicas de coletas de dados para cada uma das dissertações analisadas, logo, evidentemente, a soma total do Quadro 4 não é 100%. Observa-se que a análise documental foi utilizada em pelo menos 47% da amostra, seguida pela utilização de banco de dados em 34% dos trabalhos. A técnica da entrevista foi utilizada em pelo menos 52% dos trabalhos (entrevistas + entrevistas semiestruturadas + entrevistas estruturadas), sendo, assim, a técnica de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sobre microcrédito no Brasil.

Quadro 4 - Técnicas de coleta de dados e tipos de análise e interpretação de resultados.

TÉCNICA DE COLETA	PORCENTAGEM	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	PORCENTAGEM
ANÁLISE DOCUMENTAL	47%	ANÁLISE ESTATÍSTICA	58%
BANCO DE DADOS	34%	ANÁLISE DE CONTEÚDO	35%
DADOS SOCIOECONÔMICOS PÚBLICOS	33%	ANÁLISE ECONOMÉTRICA	19%
ENTREVISTAS	25%	ANÁLISE INTERPRETATIVISTA	15%
ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	24%	ESTATÍSTICA INFERENCIAL	4%
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22%	ANÁLISE JURÍDICA DA POLÍTICA ECONÔMICA	2%
QUESTIONÁRIO	10%	NÃO INFORMADO	2%
OBSERVAÇÃO	8%	ANÁLISE COMPARADA	1%
ENTREVISTAS ESTRUTURADAS	3%	ANÁLISE ENVOLTÓRIA DOS DADOS (DEA)	1%
OUTROS	9%	FERRAMENTAS DE INOVAÇÃO DE VALOR	1%

Fonte: elaboração própria (2022).

A última categoria analítica é a de “análise e interpretação de resultados” (Quadro 4). Assim como a categoria “tipos de coleta de dados”, um trabalho científico também pode utilizar mais de um tipo de técnica para analisar e interpretar seus dados (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2021). Logo, para esta categoria também foram elencados até dois tipos de análise e interpretação de resultados. A análise estatística ou análise descritiva dos dados foi o tipo de análise mais encontrada (58%). Já a análise econométrica foi utilizada em 19%, compatível com o resultado do Quadro 4, onde 18% utilizaram o procedimento metodológico de modelos econométricos. Ao todo foram identificados na amostra 9 tipos diferentes de técnicas utilizadas para análise e interpretação dos dados.

Considerações finais

O microcrédito é considerado uma importante política pública de combate e alívio da pobreza (BANERJEE; KARLAN; ZINMAN, 2015; GONZALEZ; RIGHETTI; DI SERIO, 2014), em virtude disso, o presente trabalho empreendeu uma revisão integrativa da literatura sobre o tema. Foi considerado o período de 2013 a 2021 para se analisar as dissertações de mestrado produzidas no Brasil. O termo de busca utilizado no Catálogo de teses e dissertações da Capes foi “microcrédito”, para o qual foram achadas 150 dissertações. Após os critérios de exclusão, foi considerada uma amostra de 100 dissertações.

O trabalho teve como objetivo retratar o panorama metodológico das dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil, para tanto foram respondidas as perguntas: quais as principais metodologias utilizadas nas dissertações sobre o microcrédito produzidas no Brasil? O método experimental tem sido utilizado para avaliar os programas de microcrédito no Brasil?

O principal método utilizado nas dissertações produzidas no Brasil foi o método monográfico, utilizado em 65% dos estudos, seguido pelo método estatístico, utilizado em 19% da amostra. Quanto ao procedimento metodológico mais utilizado, o destaque é o estudo de caso, utilizado em 61% dos trabalhos analisados. Essa proporção (61%) é compatível com a proporção de dissertações que utilizaram o método monográfico (65%), ratificando Marconi e Lakatos (2021), que afirmam ser muito comum o método monográfico utilizar-se de estudo de casos.

Acerca dos tipos de abordagens utilizadas, a abordagem qualitativa foi encontrada em 55% da amostra e a quantitativa em 27% das dissertações. Para a variável técnicas de coletas de dados, os resultados da pesquisa demonstram que as entrevistas (52%) e a análise documental (47%) são as mais utilizadas. E por fim, a análise estatística (58%) e a análise de conteúdo (35%) foram os tipos de análise e interpretação de dados mais utilizados nas dissertações analisadas.

O método experimental não foi utilizado em nenhuma das dissertações analisadas. O que demonstra uma grande oportunidade de aplicação do EAC (experimento aleatório controlado) para se estudar o tema microcrédito no Brasil, inovando na literatura nacional sobre o tema. O EAC é um tipo de pesquisa experimental de campo, bastante utilizada em avaliações de políticas públicas em estudos internacionais (BARNEJEE *et al.*, 2007; COHEN; DUPAS, 2010; DHALIWAL *et al.*, 2012; GERTLER, 2004). Conclui-se que a pesquisa sobre microcrédito no Brasil está bastante concentrada em metodologias, técnicas e procedimentos bastante tradicionais em pesquisa na área das ciências sociais aplicadas. Há, contudo, uma oportunidade, talvez uma necessidade, em se utilizar novas e modernas técnicas para se avaliar programas de microcrédito.

Para trabalhos futuros sugere-se ampliar o período analisado para além dos 9 anos considerado neste artigo (limitação da pesquisa), com o objetivo de avaliar sob perspectiva histórica o estudo sobre o tema microcrédito, inclusive buscando trabalhos em outros bancos de dissertações, uma vez que as dissertações produzidas anteriormente ao ano de 2013 não estão disponíveis digitalmente no Catálogo da Capes. Uma dificuldade encontrada nesta pesquisa foi o fato de 42 dissertações produzidas no período analisado não estarem disponíveis digitalmente no catálogo da CAPES, não sendo possível a análise delas, pois constavam com status de “O trabalho não possui divulgação autorizada”.

Um trabalho futuro poderá utilizar-se das categorias analíticas elaboradas neste trabalho, a fim de ampliar o estudo para fontes além das dissertações, quais sejam: artigos científicos e teses de doutorado sobre o tema microcrédito.

Referências

AGOSTINI, M. R.; D'AGOSTINI, M.; MORÁS, C.; CARRA, L. V. A. **An Overview Of The Theme Of Social Innovation In The Three Sectors: A Research In The Studies Of The Gaucho Universities.** Revista de Administração da UFSM, v. 13, n. Ed. Espec. Ecoinovar, p. 1571-1590,

2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/44270/pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022;

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estudos Especiais do Banco Central – Microcrédito**. Estudo especial n° 79/2020, Brasília, 2020. Disponível em: [Microcrédito.https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE079_Microcredito.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE079_Microcredito.pdf). Acesso em: 11 abr. 2022;

BANERJEE, A. V.; COLE, S.; DUFLO, E.; LINDEN, L. **Remedying education: evidence from two randomised experiments in India**. Quarterly journal of economics, v. 122, n. 3, p. 1.235-1.264, 2007. Disponível em: <https://economics.mit.edu/files/804>. Acesso em: 05 mai. 2022;

BANERJEE, A.; DUFLO, E. **Poor Economics: a Radical Rethinking of the way to Fight Global Poverty**. Public Affairs, New York, 2011.

BANERJEE, A.; KARLAN, D.; ZINMAN, J. **Six Randomized Evaluations of Microcredit: Introduction and Further Steps**. American Economic Journal: Applied Economics, vol. 7, n. 1, jan, pp.1-21, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43189511>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 14 abr. 2022;

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.735, de 11 de setembro de 2003**. Dispõe sobre o direcionamento de depósitos à vista captados pelas instituições financeiras para operações de crédito destinadas à população de baixa renda e a microempreendedores. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.735compilado.htm. Acesso em: 11 abr. 2022;

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.110, de 25 de abril de 2005**. Institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm. Acesso em: 11 abr. 2022;

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.636, de 20 de março de 2018**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO); e revoga dispositivos das Leis n° 11.110, de 25 de abril de 2005, e 10.735, de 11 de setembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13636.htm. Acesso em: 11 abr. 2022;

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.999, de 18 de maio de 2020**. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), para o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios; e altera as Leis n°s 13.636, de 20 de março de 2018, 10.735, de 11 de setembro de 2003, e 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13999.htm#view. Acesso em: 11 abr. 2022;

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria Capes nº 13, de 15 de fevereiro de 2006**, que institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecido. Brasília, 2006. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=822>. Acesso em: 11 abr. 2022;

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Catálogo de Teses e Dissertações – Histórico e evolução**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info>. Acesso em: 30 mar. 2022;

CMN - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. **Resolução CMN nº 4.854 de 24 de setembro de 2020.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=ResolucaoCMN&numero=4854>. Acesso em: 11 abr. 2022;

COHEN, J.; DUPAS, P. **Free Distribution or Cost-Sharing? Evidence from a Randomized Malaria Prevention Experiment.** The Quarterly Journal of Economics. vol. 125, n. 1, Feb., pp. 1-45, 2010. Disponível em: https://www.earth.columbia.edu/sitefiles/file/bednets/Cohen_Dupas_Free_Distribution_or_costsharing_2009.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022;

CONTO, S. M.; FINKLER, R.; MECCA, M. S.; ANTONIAZZI, N. **Indicadores de Sustentabilidade como Objeto de Estudos nos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil.** Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 9, n. 2, p. 258-271, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/35659>. Acesso em: 04 mai. 2022;

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto.** 3º Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEATON, A.; CARTWRIGHT, N. **Understanding and misunderstanding randomized controlled trials.** Social Science & Medicine 210, 2–21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2017.12.005>. Acesso em: 02 mai. 2022;

DHALIWAL, I.; DUFLO, E.; GLENNERSTER, R.; TULLOCH, C. **Comparative Cost-Effectiveness Analysis to Inform Policy in Developing Countries: A General Framework with Applications for Education.** Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab, MIT, 2012. Disponível em: <https://economics.mit.edu/files/15014>. Acesso em: 02 mai. 2022;

FERNANDES, A. M.; BRUCHÊZ, A.; D'ÁVILA, A. A. F.; CASTILHOS, N. C.; OLEA, P. M. **Metodologia de Pesquisa de Dissertações Sobre Inovação: Análise Bibliométrica.** Desafio Online, v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 30 abr. 2022;

FREIRE, A. S.; SOUZA, B. S.; SILVA, E. B.; TROCCOLI, I. R. **Estudo de Caso: Uma Avaliação do Uso do Método nas Dissertações da FGV no Triênio 2012-2014.** Revista Administração em Diálogo, v. 19, n. 3, p. 115-136, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/33296/23548>. Acesso em: 30 abr. 2022;

FREITAS, D. P. S.; FRARE, A. B.; GOMES, D. G.; SOUZA, M. A. **Análise das Teorias Abordadas em Dissertações em Contabilidade com Concentração em Controladoria e Controle Gerencial de uma Universidade Brasileira.** Desafio Online, v. 9, n. 2, p. 404-428, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/11087>. Acesso em: 30 abr. 2022;

GERTLER, P. **Do Conditional Cash Transfers Improve Child Health? Evidence from PROGRESA's Control Randomized Experiment.** American Economic Review, 94 (2): 336-341, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3592906>. Acesso em: 25 abr. 2022;

GERTLER, P.; MARTINEZ, S.; PREMAND, P.; RAWLINGS, L. B.; VERMEERSCH, C. M. J. **Impact Evaluation in Practice**, segunda edição. Washington, DC: Inter-American Development Bank and World Bank, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019;

GONZALEZ, L.; RIGHETTI, C.; DI SERIO, L. C. **Microcrédito e impacto sobre a geração de renda: o caso do banco real**. Revista de Economia Contemporânea, 18(3), p. 453-476, 2014. Disponível em: [Http://dx.doi.org/10.1590/141598481837](http://dx.doi.org/10.1590/141598481837). Acesso em: 30 abr. 2022;

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5. Ed. São Paulo: AMGH editora, 2011;

HAYNES, L.; SERVICE, O.; GOLDACRE, B.; TORGERSON, D. **Test, learn, adapt: developing public policy with randomised controlled trials**. Cabine Office, Behavioural Insights Team. London: 2012; Disponível em: <https://www.bi.team/wp-content/uploads/2013/06/TLA-1906126.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022;

HOSSAIN, M. **Credit for the Alleviation of Rural Poverty: The Grameen Bank in Bangladesh**. Washington: IFPRI, 1988. Disponível em: file:///C:/Users/fl49411/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/f21acab5-6803_4b82-9fad-6b5b9a11c6d0/rr65.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022;

KARLAN, D.; APPEL, J. **More than good intentions: How a new economics is helping to solve global poverty**. Dutton: New York, 2011.

LOPES, N. V.; SOUZA, M. S.; ARAÚJO, L. B.; BRANDÃO, P. M. **A Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação Brasileiros em Ciências Sociais Aplicadas sobre o Programa de Aquisição de Alimentos**. Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, v. 16, n. 2, p. 111-134, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/fl49411/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/4d763f58-88b9-49a7-aceb-39667000153e/noeli,+1118-Texto+do+artigo-2840-1-2-20190822.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022;

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros, 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021;

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**, 6. ed. Revista e atualizada – São Paulo: Saraiva, 2010;

NOBELPRIZE. **All prizes in economic sciences**. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/all-prizes-in-economic-sciences/>. Acesso em: 17 abr. 2022;

OLIVEIRA, X. L. C.; CABANNE, C. S. M.; TEIXEIRA, R. M. Metodologias Qualitativas de Pesquisa em Empreendedorismo: Revisão de Estudos Nacionais Publicados de 2010 a 20151. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 14, n. 1, p. 3-36, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/1982-2537/2020v14n1p325>. Acesso em: 15 mai. 2022;

SILVA, R. V. M.; GÓIS, L. S. **As Diferentes Metodologias de Microcrédito no Mundo e no Brasil**. Disponível em: <https://www.abscm.com.br/uploads/publicacoes/As%20diferentes%20metodologias%20de%20microcredito%20no%20mundo%20e%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2022;

SILVA, C.; ALCOBIA, O.; HOFSTAETTER, M.; MAIA, A. K. **Fenomenologia nas pesquisas em turismo: análise das dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 2, p. 270-290, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/13041>. Acesso em: 01 mai. 2022;

SENA, T. R. **Características da Produção Científica sobre Orçamento: Uma Análise Bibliométrica no Período de 2012 a 2018**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 12, n. 2, p. 52-71, 2021. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1192>. Acesso em: 01 mai. 2022;

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 12 abr. 2022;

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Tradução: Rogério César de Souza e José Antônio Ferreira. Revisão técnica: Nelson Carneiro. São Paulo: Thomson Learning, 2007.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CHAGAS, Ederson Jorge Melo das; MORAES, Ionete Cavalcanti de; MAIA FILHO, Luiz Flávio Arreguy. Pesquisas sobre microcrédito no Brasil: Uma revisão integrativa acerca das metodologias utilizadas nas dissertações. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 942-960, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/05/2021;

Aceito 25/05/2022;

Publicado em: 30/05/2022.